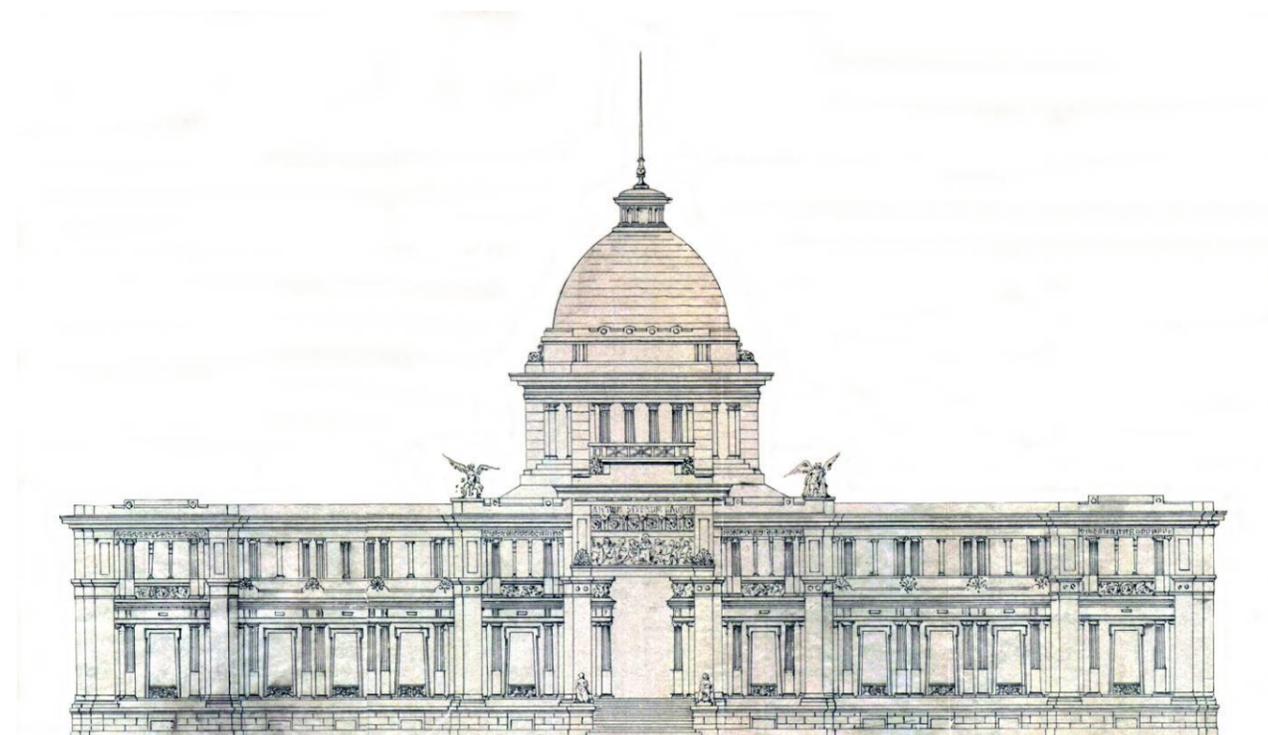
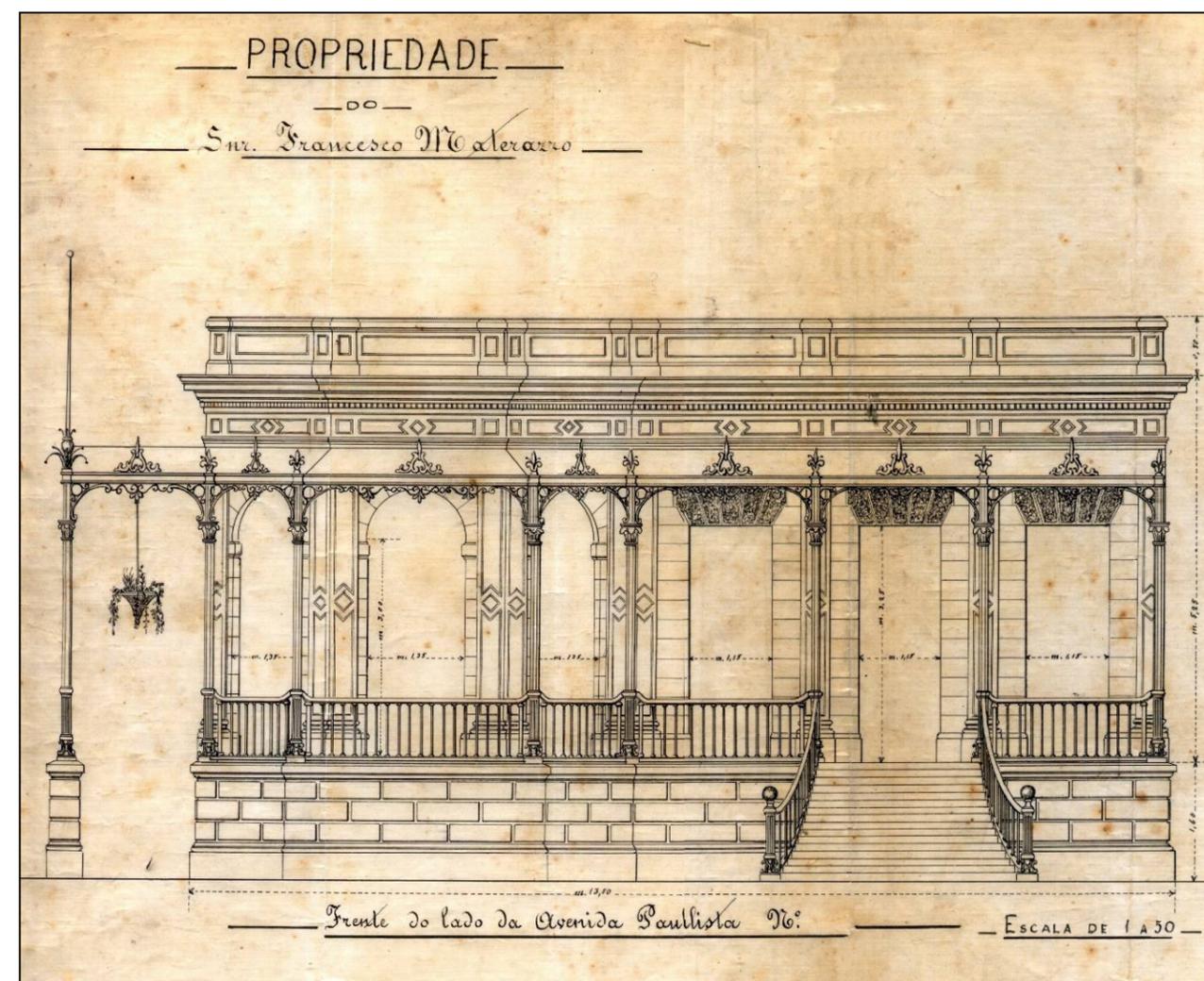
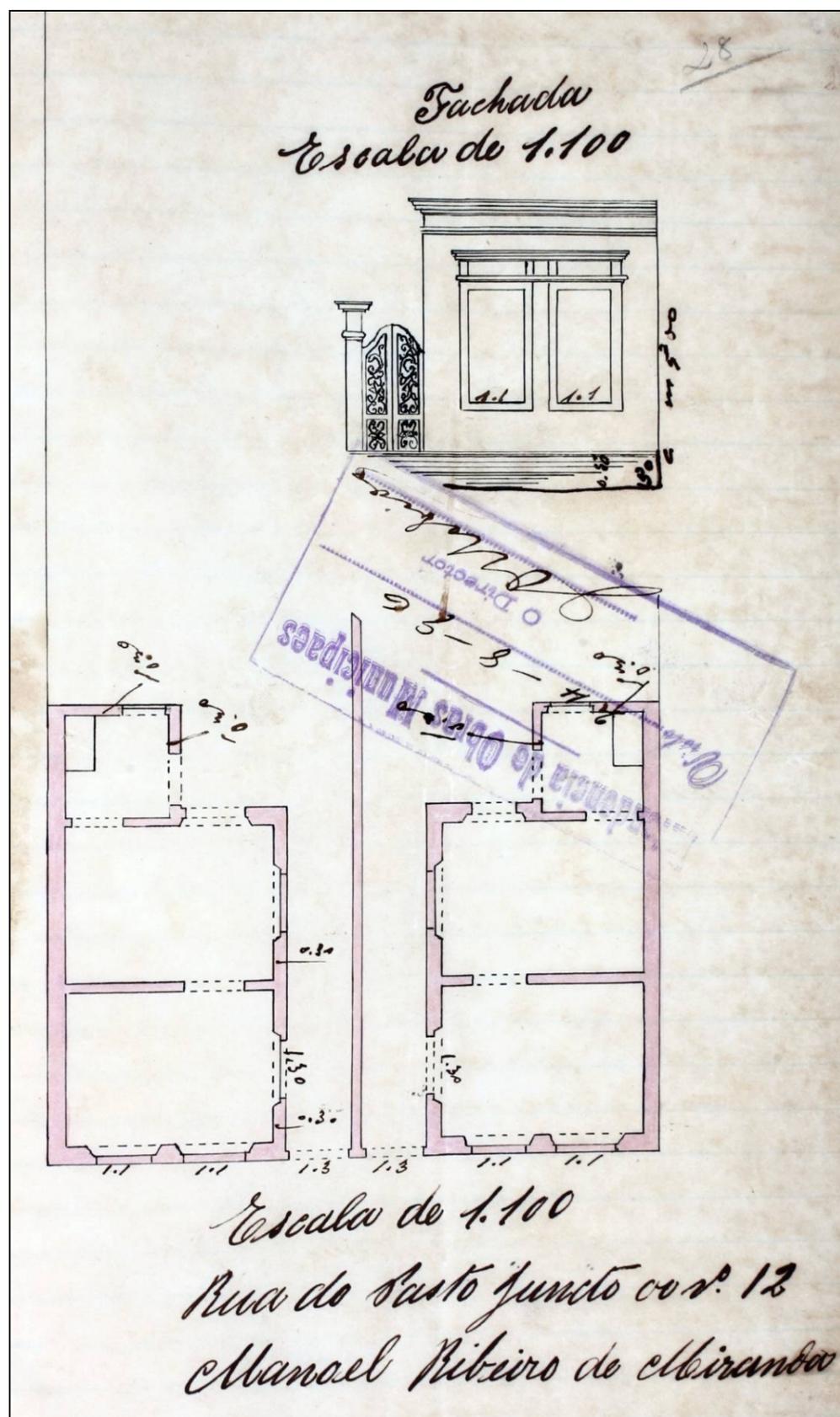


Além de documentos textuais, o Arquivo Histórico Municipal guarda em seu acervo inúmeras plantas, mapas e projetos, sejam eles arquitetônicos ou urbanísticos. Desse conjunto, destaca-se a Série *Obras Públicas*, esta composta por projetos de vários edifícios construídos pelo governo. Ao invés do Teatro Municipal, do prédio dos Correios e das sedes de algumas secretarias, nesta pequena mostra selecionamos duas outras grandes referências urbanas: o prédio da Estação da Luz e o edifício da Pinacoteca do Estado (antigo Liceu de Artes e Ofícios). Reparem os leitores, neste último exemplo, que a cúpula monumental não foi construída, embora fizesse parte do projeto original.



Série *Obras Particulares*

Mas não apenas as obras públicas estão aqui representadas, uma vez que milhares de outros documentos pertencem à Série *Obras Particulares*, ou seja, referem-se às edificações comuns, geralmente residências, levadas a efeito pelos munícipes. E entre elas, encontramos desde as luxuosas mansões dos ricos até as humildes casas operárias. E para esta coletânea, separamos dois exemplos que nos mostram justamente esse amplo perfil: o projeto do primeiro palacete da família Matarazzo na Avenida Paulista, e o outro de uma casa operária construída na antiga *Rua do Pasto*, no bairro do Brás, ambas aprovadas no ano de 1896.



De 1554 (ano em que a cidade foi fundada) até 1858, a prática funerária na cidade de São Paulo seguiu o velho costume português, ou seja, os sepultamentos (inumações) eram realizados no interior ou nos adros dos templos católicos (igrejas ou capelas). Para os escravos não pertencentes a irmandades, para os condenados pela justiça e mesmo para a população mais pobre que não possuía recursos para fazer frente às taxas cobradas, restava o Cemitério dos Aflitos, criado por volta de 1775, este localizado no atual bairro da Liberdade e também administrado pela Igreja.

A questão dos sepultamentos era algo bastante delicado; era uma função da igreja católica e envolvia, entre outros aspectos, arraigadas crenças populares. Não bastaram, portanto, as recomendações vindas de Lisboa, já a partir dos primeiros anos do século XIX, para que a municipalidade construísse um grande cemitério público afastado do centro da cidade, ou mesmo a clara obrigatoriedade para isso contida na Lei de 1º de outubro de 1828. Assim, somente décadas mais tarde é que este projeto foi assumido pela Câmara paulistana, e isso numa conjuntura em que os sepultamentos religiosos passaram a ser considerados por médicos e higienistas como altamente prejudiciais à salubridade pública.

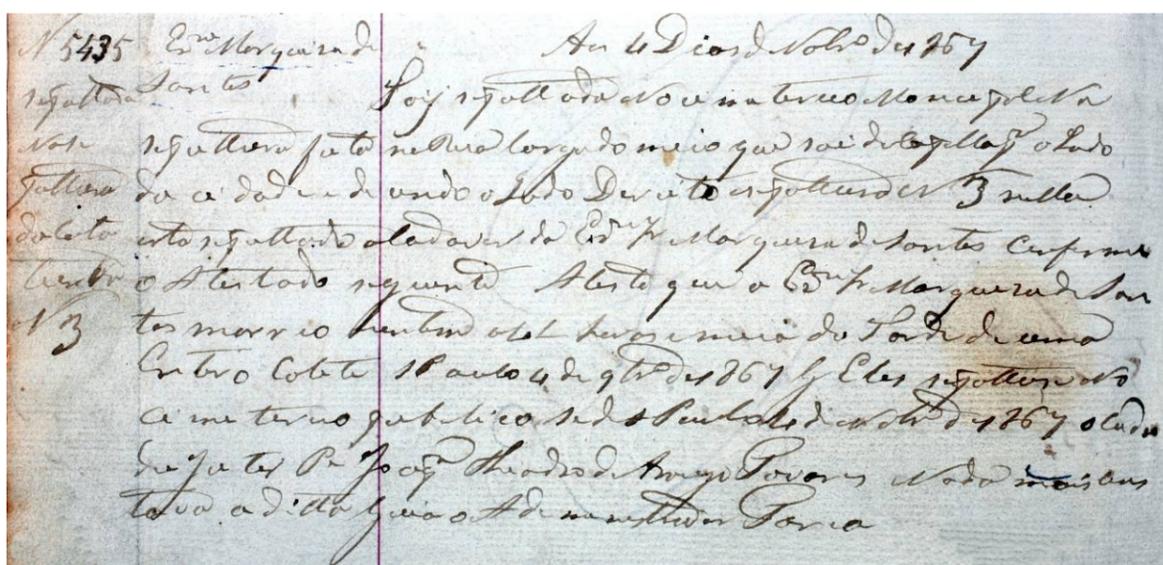
Escolhido um terreno nos *Altos da Consolação*, a Câmara Municipal adquire toda aquela área e inicia a construção do primeiro cemitério público em 1855. Após alguns percalços, ele seria aberto em agosto de 1858 (ainda não totalmente concluído) por força de uma epidemia de varíola que assolou a cidade.

A princípio, a administração do cemitério estava restrita aos vereadores e, dessa maneira, cabia à municipalidade a nomeação de administradores e coveiros, a fiscalização de todos os serviços, bem como a escrituração dos chamados *Registros de Sepultamentos*. Para cada corpo sepultado, um registro era elaborado; este, por sua vez, continha os dados do falecido, sua condição social, bem como a causa da morte. Posteriormente, essa mesma sistemática seria adotada nos demais cemitérios públicos que se abriram.

Esses documentos, hoje recolhidos ao Arquivo Histórico Municipal, somam um total de 613 livros que contêm cerca de **2 milhões** de registros correspondentes a 17 cemitérios municipais.

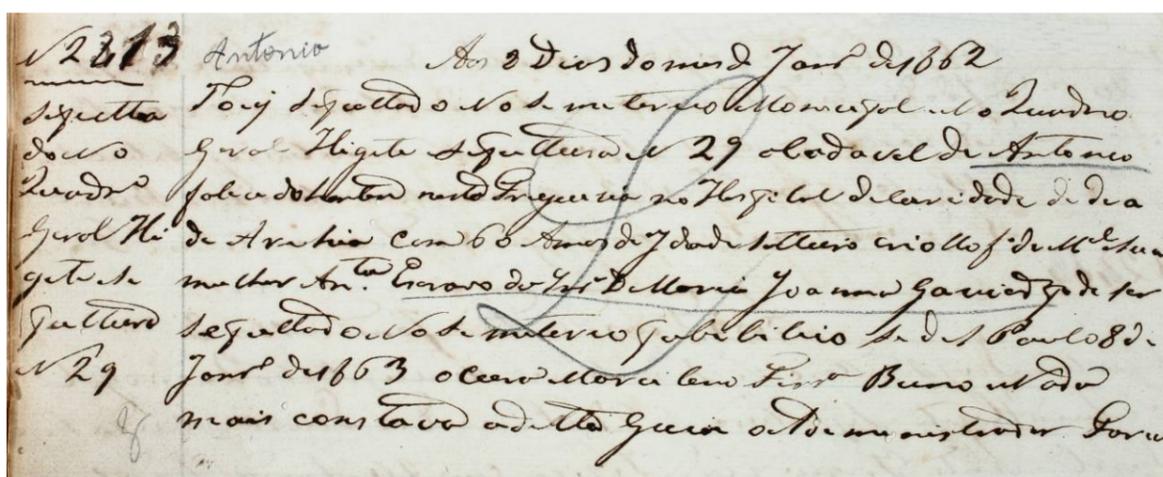
Como destaque para este Informativo, escolhemos dois exemplos: o primeiro de uma conhecida personagem da nossa História, a Marquesa de Santos, e o segundo de Antônio, um escravo.

Transcrição conforme o original



Marquesa de Santos

Aos 4 dias de novembro de 1867, foi sepultada no cemiterio monicipal, na sepultura feita na rua larga do meio que sai da capella para o lado da cidade, descendo o lado direito, e sepultura nº 3, nella está sepultado o cadáver da Exma. Sra. Marquesa de Santos, que morreu conforme o atestado seguinte: atesto que a exma. sra. Marquesa de Santos morreu hontem as [...] horas e meia da tarde de uma enterocolite. S. Paulo 4 de 9bro de 1867, G. Elis. Sepultou no cemiterio publico. S. Paulo 4 de 9bro de 1867, o coadjutor Padre Joaquim Theodoro Arrego Tavares. Nada mais constava a dita guia, o Administrador Faria.



Antonio - Escravo

Aos 8 dias do mes de janeiro de 1863 foy sepultado no cemiterio monicipal no Quadro Geral sepultura nº 29 o cadavel [sic] de Antonio, fallecido hontem nesta Freguesia no Hospital de Caridade de diarrrea, com 60 anos de idade, criollo, filho de M. e de sua mulher Antonia, Escravo da Snra. D. Maria Joanna Gavião, pode ser sepultado no Semeterio Publico. S. Paulo 8 de Janeiro de 1863. O Cura Marcelino F. Bueno. Nada mais constava a ditta guia, o Administrador Faria.

## 100 anos do Arquivo Histórico Municipal: um olhar sobre um precioso acervo

A preservação e a divulgação do nosso patrimônio documental informa a memória, respalda a permanência de testemunhos, desvenda o passado e permite o reconhecimento das múltiplas transformações de nossa realidade. E bem nos parece que a importância dos documentos históricos, do registro da vida cotidiana nas suas relações com o poder foi, desde sempre, reconhecida pela gente que se estabeleceu nos *Campos de Piratininga*. São Paulo está entre as poucas cidades do mundo que conseguiram preservar uma documentação tão abrangente desde as suas origens.

Luís Soares de Camargo

### Bibliografia consultada

AMARAL, Antonio Barreto do. *Dicionário de História de São Paulo*. São Paulo: Governo do Estado, Coleção Paulística, v.19.

FINA, Wilson Maia. *Paço Municipal de São Paulo - sua história nos quatro séculos de sua vida*. São Paulo: Editora Anhambi, 1962.

ORDENAÇÕES FILIPINAS. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

### Reproduções fotográficas

Daniel Malva, Marina Klafke e Breno Berezovsky

### Projeto gráfico

Ricardo Mendes

### Tratamento de imagem adicional

Leonardo Caramori

**DPH** DEPARTAMENTO  
DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO

